

"Quero mudar o Mundo!"

Jamila Madeira falou sobre Regionalização e governo cavaquista

Foi com um veemente "Quero mudar o Mundo!" que Jamila Madeira respondeu quando, à conversa com o Região Sul, em Bruxelas, se falou sobre ambições pessoais. Com a convicção de quem acredita realmente na mudança, e mais, trabalha para isso.

Questionada sobre o prazer de trabalhar como eurodeputada, afirmou peremptoriamente: "O projecto europeu é um projecto desafiador e sempre com novos horizontes, até pelo facto de ter conseguido conquistar 50 anos de paz. Sendo jovem e tendo nascido em paz, tenho a noção de que nos falta muita coisa, ou seja, esse projecto desafiador está agora nas nossas mãos e torna-se bastante aliciante tentar potenciá-lo."

Já sobre a gestão dos fundos comunitários durante o governo cavaquista, referiu: "Em Portugal, todos nós somos bastante críticos, e dizemos: 'Se calhar podíamos ter aproveitado melhor os nossos 20 anos de integração.' Eu própria sou muito crítica sobre muitas coisas que foram feitas imediatamente a seguir à adesão. Mas ainda assim rentabilizámos bem os nossos recursos", ressaltou.

"Certamente que se não fosse o prof. Cavaco Silva o primeiro-ministro e estivesse no lugar o dr. Vítor Constâncio – que liderava, na altura, o Partido Socialista –, tenho a certeza de que o projecto português teria sido diferente", acrescentou.

"Uma das coisas que não valorizaram – e hoje valorizam muito – é, por exemplo, a questão da educação e do investimento nos recursos humanos. Valorizou-se muito mais o acesso em auto-estrada a todos os pontos do país", salientou.

Apesar disso, Portugal é visto como "um bom aluno aos olhos da União Europeia". Se a gestão dos fundos comunitários poderia ter sido melhor, "a História o dirá".

Sobre a Regionalização, de que é adepta confessa, disse estar confiante que Portugal siga o trilho da maioria dos países europeus. "O governo já se comprometeu com isso e apresentou-se nas últimas eleições mantendo o compromisso de que iria trabalhar nesta legislatura para criar condições para a sua implementação", salientou.

"É um compromisso crucial que já vem tarde. No caso de se verificar o mesmo resultado que no primeiro referendo, isso não me diminui o ideal. Julgo que os cidadãos deixaram-se conduzir pela discussão do mapa e fronteira", concluiu Jamila Madeira – uma eurodeputada que, em 2007, ainda quer mudar o Mundo.



Pedro Guerreiro

15:25 quarta-feira, 05 dezembro 2007